

Brasil precisa de saldos comerciais, diz Alencar

Juliano Basile

De Brasília

O vice-presidente da República, José Alencar, afirmou que o Brasil sofre de "constrangimento cambial", precisa garantir saldos na balança comercial e tem de baixar os juros para voltar a crescer. Ele fez uma avaliação crítica da situação do país e defendeu a aprovação de reformas para retomar o desenvolvimento. "O país não vai tão bem assim", disse Alencar, logo após a abertura de seminário sobre mudanças na legislação trabalhista, ontem, na sede do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

"Temos que fazer alguma coisa para ajustar a economia brasileira, para que ela volte a crescer, gerar empregos e distribuir renda", continuou. A solução, disse, é fazer crescer cada vez mais o superávit da balança e iniciar um processo de redução nos juros. As exportações podem ser uma solução num primeiro momento, mas o mercado interno também tem que crescer, continuou o vice-presidente.

Alencar também defendeu a aprovação rápida das reformas tributária, previdenciária e trabalhis-

ta, fez elogios às mudanças feitas por Getúlio Vargas em seus dois governos, como as leis trabalhistas e a criação de grandes empresas nacionais, como a Petrobras, a Vale do Rio Doce e a CSN.

Mas, ressaltou que o Brasil enfrenta outros desafios, com a abertura da economia, e, por isso, a legislação trabalhista deve ser aperfeiçoada. Essa mudança deve ser feita sob a ótica de um pacto entre o capital (empresas) e o trabalho (funcionários): "Respeitar o trabalhador e permitir o crescimento econômico." A reforma trabalhista sairá, na opinião de Alencar, se a tributária e a previdenciária "andarem bem" no Congresso. Ele disse que os sindicalistas serão beneficiados com o aperfeiçoamento da legislação. "Eles estarão em melhores condições, pois não há movimentos reivindicação justamente porque o trabalhador tem medo de perder o emprego."

Num tom crítico, Alencar enumerou vários problemas que o governo enfrenta, como desemprego e má distribuição de renda. "A cada dia que passa, o salário é mais achatado. Além do desemprego, convivemos com o subemprego."

07 ABR 2003